

O

EMANCIPADOR

28 DE ABRIL  
DE 1883

# O EMANCIPADOR.

ORGÃO DA EMANCIPADORA PARAHYBANA.

Publicação semanal.  
Condições de assignatura :  
Pagamento adiantado.

Sub lege libertas

Por trimestre . . .  
« semestre . . .  
« anno . . .

## O EMANCIPADOR

PARAHYBA, 28 DE ABRIL DE 1883

### A remissão dos captivos

Eis ahí um tentamen grandioso ; por que a idéa é grande e generosa, nascida das crencas que a voz melodiosa da mãe diffundiu no coração do filho amado, fallando-lhe do infinito que é Deus, e da cadeia infinita das leis móraes, que prendem o homem ao seu creadôr.

A remissão dos captivos é a implantação da igualdade de todos os seres, formados por uma só imagem e semelhança ; é a restituição da liberdade confiscada pelo direito da escravidão, levantou a pirataria, o tráfico do século de-

lhêtas auferidas pelo trabalho de vossas fabricas ?

Somente um peculio devisamos por toda parte : os máos habitos na educação da familia, que seva-se nos exemplos de torpeza, fornecidos por essa parte da nossa caza, que procurastes conservar na ignorancia e embrutecimento, a ponto de desconhecer o laço moral, que o prendia a outra parte da humanidade !

E ainda ha quem diante deste quadro entristecido, se levante para contestar o direito das associações, que se organizão, como se organisou a lei de 28 de setembro de 1871 !

E diz-se — querêmos combater o abolicionismo moderno.

Moderno ! e não comprehendéis que a lei de 1831 fôo o primeiro braço de —avante— para tocarmos a

Alli quebram-se como to os ferros da escravidão por terra os grilhões que rôxeavam tantos hem entre risos e flos dos eneantos que se d almas dessas amazonas, que pela doce associação associaram-se

abolicionista como tremecidos aposto

Sim, o Ceará, d emancipação de no. determinou o dia e mular nas ameias ficios da capital o p de.

No dia 24 de ma. provincia — não conta vos.

Entretante nenhu

recompensa de seu suor, encontrar com o azorrague e o onco, com o martirio e com o so, e muitas vezes com a côm a nudez.

—»««—

nões que recebemos das di-ovincias do imperio pelos pores consta ; que em to-narcha com a maior ani-rande e humanitaria ideiação des escravos, e cada is se esforce para alcan-essa esse desideratum ; frente de todas as so-das conspicuos e res-ãos de todos os parti-

rata noticia aos nos-ompanheiros de lide que fazemos com a alma, folgamos de entre nós a mesma esmos sentimentos, ção constante, sem e possa ser articu-uer que nos desai-e o espirito de or-dominam.

de uma ou outra voz conhecidos e amestrados ue não perdem vasa e matiuar partido para

ção honesta e sensata. previnão-se os agricultores, os homens do traba-lho, pois que tramão contra os seus mais sagrados direitos, contra a sua vida, esses mesmos arautos de uma insurreição, a quem talvez o seu san-gue alimente ; previnão-se todos, em quanto é tempo, combinem-se, ajus-tem-se e unidos e fortes marchem a crusada, e vingado seja o seu sangue para que se não derrame impunimen-te, já que no paiz não existe lei que lhes dê garantia dos proprios direitos, que a constituição lhes confere, como inviolaveis e sagrados.»

E' assim que termina um escripto repassado de fel, de insultos de toda ordem, perfida e negra intriga con-tra nós e que se acha lançado no « Conservador » n. 207 de 14 do corrente, de que é principal redactor e proprietario um ministro da Igreja, adheso á taes insidiosas ideias !

Se não é insania o que alli avan-çou o autor de semelhante escripto, é muita perversidade e cynismo ; e, se nem uma nem outra cousa — é tor-pe especulação, armadilha, ganan-cia, de que se devem acautelar os honrados agricultores, em quanto é tempo.

Se bem que seja nosso proposito não alimentarmos polemicas inuteis e trocarmos insultos por insultos, não

domina no paiz, continuaremos com passo firme o nosso caminho, tendo por norma de conducta a sabia lei de 28 de setembro, de accordo com as condições actuaes a que se acha reduzida a *propriedade* escrava ; dei-tando por terra ao mesmo tempo a ganancia de certos senhores, que en-tendem poderem especular comnosco na mercancia dos seus escravos, e es-tes, certamente, não cõmmungam ou não se acham filiados á emanci-padora.

Se ferve o odio dos poucos e cal-culados negreiros, que nos comba-tem, tambem ferve e trasborda o en-thusiasmo das grandes massas po-pulares, que trabalham por amor da liberdade.

—»««—

### Amigo Wampa

Temos novidade na terra. Não sa-beis ?

Uma sociedade de abolicionistas er-gueu-se nesta capital, e procura pro-mover a libertação dos escravos.

Esta nova despertou as iras de mui-tos antagonistas da liberdade, que ho-je são chamados com rasão negreiros, e como cobras assanhadas fazem esfor-cos por picar a todos os amantes da li-berdade.

E ainda não é tudo, a sociedade denomina-se